



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO

Juazeiro do Norte/CE, 26 a 28 de junho de 2013

GT 1: Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia

Redes comunicativas em festa italiana paulista e os desdobramentos de políticas públicas.

Cristina Schmidt¹

Resumo

Redes comunicativas, entendidas como a dimensão primária para a comunicação interpessoal e a composição de grupos ativos de audiência, conferem aos indivíduos um poder de participação em redes sociais que vão do afetivo ao empresarial, do pessoal ao comunitário e ao planetário através de recursos interativos próprios a cada cultura. As Redes se instituem por meio de mecanismos consolidados em interesses de aspectos diversos como o econômico, o religioso, o afetivo, o artístico e envolvem seus agentes, os promotores e participantes diretos e indiretos. A pesquisa está fundamentada na folkcomunicação e nos estudos culturais, e a partir de observação participante da festa de Nossa Senhora de Aquirópita - SP, identifica aspectos como as canções italianas como expressão imigrante e comercialização cultural; a festa como um repertório estrutural de um patrimônio cultural; as redes comunicativas com referência urbana e contemporânea; e políticas culturais subsidiárias. Constata-se que a festa italiana está articulada com a economia mundial e sintonizada com as tecnologias. Essa festividade é um conjunto de produtos culturais que fazem parte da vitrine turística do Estado de São Paulo. Como patrimônio imaterial, intensificado pelas redes sociais, consolida-se como movimento gerador de políticas culturais.

Palavras-chave

Redes Sociais, Patrimônio Imaterial, Folkcomunicação, Políticas Culturais, Festa Italiana.

¹ Cristina Schmidt é doutora em Comunicação (PUC-SP); mestre em Teoria e Ensino da Comunicação, e jornalista (Metodista-SP). Atua na Rede Folkcom (Presidente 2004-2008), e é pesquisadora na Intercom (Coordenadora do GP de Folkcomunicação 2009-2012). Professora e pesquisadora do Mestrado em Políticas Públicas da UMC – Universidade de Mogi das Cruzes- SP. Professora na FABE – Faculdades Bertioga.



1. Introdução

As proposições do mundo cada vez mais globalizado resultam em uma sociedade com grandes movimentos humanos complexamente conectados por meio de redes sociais em comunicação permanente, com formatos e conteúdos que espelham culturas diferenciadas e móveis – migrantes e mutantes. Os movimentos migratórios acompanham as civilizações, movidos por questões religiosas, econômicas ou políticas. Atualmente, as migrações têm fluxos diversos, emigrando ou imigrando, tendem a se mover sem uma rota definida dentro da reconfiguração planetária de “oportunidades”.

Pequenos grupos ou populações inteiras se deslocam de suas cidades, regiões ou países. Essa movimentação condiciona um ajuste ou atualização cultural que ativa processos de comunicação e a formação de redes; estas, por sua vez, viabilizam a convivência com a diversidade e com a diferença, em território e hierarquia indefinidos. Redes Sociais, entendidas como a dimensão primária para a comunicação interpessoal e a composição de grupos ativos de audiência, conferem aos indivíduos um poder de participação em redes comunicativas que vão do interpessoal ao empresarial, do pessoal ao comunitário e ao planetário através de recursos interativos próprios a cada cultura. As Redes se instituem a partir dos interesses que vão do econômico ao religioso, do afetivo ao artístico e envolvem seus agentes, os promotores e participantes indiretos. Uma conectividade intensificada pelas tecnologias, em particular a internet, estabelecendo intercâmbios múltiplos com diferentes povos do planeta na composição de novo mapa cultural.

Para exemplificar essa reflexão, o presente estudo analisa uma festa popular como espaço que compreende diferentes redes sociais que se articulam em processos de comunicação diversos, como por meio da música da dança, da alimentação, e dos meios formais como o boletim da igreja e a mídia massiva. A pesquisa está fundamentada na folkcomunicação e nos estudos culturais, e a partir do estudo de caso com observação participante da festa de Nossa Senhora de Aquirópita - SP, identifica aspectos como 1) As canções italianas executadas durante a festividade, como meio de transmissão de características identitárias e comercialização cultural; 2) A Festa como um



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO

Juazeiro do Norte/CE, 26 a 28 de junho de 2013

GT 1: Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia

repertório estrutural caipira evidenciando a mutabilidade cultural; 3) As diferentes redes e processos de comunicação formados a partir da festa com referência urbana e contemporânea; 4) O mapa cultural da festividade.

2. São Paulo recebe os italianos

Como parte de uma política para melhorar as relações internacionais e reconfigurar a qualidade da mão de obra interna, logo após a abolição da escravidão negra, o Brasil passa a receber um contingente significativo de trabalhadores imigrantes de diferentes países europeus. (SCHWARCZ, 1998, p.187) Nessa conjuntura os italianos vieram em grande monta para o país, e de modo mais acentuado para as regiões sul e sudeste, e destacando para esta análise o representativo número que veio para o estado de São Paulo. Vinham de navios famílias e grupos que representavam uma comunidade inteira, faziam a travessia transcontinental de maneira rudimentar e com nenhum conforto. Mas, não eram transportados como escravos, apesar das condições nos navios chegarem próximas da miséria. Em acomodações simples e superlotadas, os italianos percorriam quilômetros de mar estabelecendo contatos e relações afetivas com os compatriotas. Dividiam esperanças, projetos, angústias e, muitas vezes, alimentos e medicações. Também dividiam diferenças e inimizades. O navio era o primeiro momento de desenraizamento, mas um processo que possibilitava a criação de laços. Tanto que, uma atitude muito comum aos italianos era definir os casamentos de seus descendentes com famílias que conheceram no navio; ou estabelecerem relações comerciais, a partir da confiança que adquiriram na embarcação. Também, após chegarem às cidades de destino, os grupos que viajaram juntos buscavam se alojar ou construir suas casas em localidades próximas, para empreenderem juntos e fortalecerem laços afetivos de solidariedade. Esse tipo de comportamento amenizava a integração cultural. (SCHMIDT, Ibercom, 2009)

Essa aproximação de grupos, pelo menos inicialmente, possibilitou a criação de organizações civis que iriam atuar mediando a esfera pública e privada. Como é o caso da sociedade de assistência e socorro social, dos clubes esportivos, teatros, templos religiosos e cemitérios, e das organizações



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO

Juazeiro do Norte/CE, 26 a 28 de junho de 2013

GT 1: Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia

políticas como os sindicatos. Para muitos imigrantes, os poderes instituídos representavam apenas um sistema de repressão e extorsão. Os italianos, assim como muitos europeus, trouxeram para a nova terra uma postura política diferenciada e moldada pela militância anarquista. Também comemoravam datas importantes para o operariado daquela época, como o dia do trabalho. (SCHMIDT, Ibercom, 2009)

São Paulo recebera os italianos, assim como os demais imigrantes, com muita restrição de direitos; e, os brasileiros demonstravam sentimentos de resistência ao “forasteiro”, ao mesmo tempo em que desejavam o trabalho dessa gente nova. Do outro lado, dos estrangeiros, não era diferente. “De um lado, a inveja do modo como os nacionais se apresentavam, comportando-se como *donos da terra*; de outro, desprezo pela sua suposta condição física doentia, pela aversão ao trabalho”. Isso não era uma posição unânime entre os estrangeiros, uma vez que tinham origens em diferentes etnias, mas isso só acentuava a elaboração de “imagens preconceituosas” de ambos os lados. O que era consenso entre os imigrantes era a convicção de sua dedicação pelo trabalho e por isso serem “os verdadeiros construtores de uma cidade que ia se transformar em uma metrópole.” (FAUSTO in SCHWARCZ, 1998, p.26-27)

Os italianos com suas práticas culturais de toda ordem marcam a formação da nova sociedade brasileira, particularmente a sociedade paulista. Festas religiosas públicas e privadas: devoção a Santos, batizados, casamentos, funerais. Festas gastronômicas: culinária, ervas e temperos. Relações de trabalho: a propriedade e o trato com a terra, a diversificação do comércio, a organização da indústria, os salários e benefícios, os sindicatos. Características da arquitetura urbana: praças, ruas, vilas, casas e cortiços. As artes: nas pinturas, danças, teatro, músicas. A diferenciada vestimenta: tecidos, uniformes, modelos/moda. Utensílios domésticos, materiais e equipamentos de trabalho agrícola e industrial. Todos esses traços fizeram parte da hibridação nacional. Manifestações de lá e daqui foram se adequando à vivência compartilhada na terra brasileira.

Um dos aspectos mais importantes para ambos os povos e que formam importantes espaços socializadores são os rituais e festividades religiosos. E conforme a crença se estabelece um calendário de comemorações diferente,



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO

Juazeiro do Norte/CE, 26 a 28 de junho de 2013

GT 1: Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia

inclusive daquele que estava oficialmente estabelecido. A veneração a um santo para apelar sua proteção aproximou, em muitas localidades, grupos nativos aos imigrantes e também o inverso. Inicialmente como uma festividade privada, aos poucos foi ganhando as ruas e envolvendo outros grupos de diferentes etnias. Com o passar dos anos as Festas foram ganhando grande proporção e se institucionalizaram como é o caso aqui da Festa de Nossa Senhora de *Achiropita*, que iniciou as manifestações nas primeiras décadas do século passado e hoje figura como uma das principais festas do Estado de São Paulo.

As festas e rituais, portanto, compõem processos socializadores e humanizadores na comunidade, são os processos folkcomunicacionais que possibilitam a conexão com a história e o lugar. E a repetição deles proporciona o estabelecimento de novas redes sociais e, até, de posicionamentos quanto às políticas de condução da metrópole. (SCHMIDT, Folkcom 2009). A Festa com um repertório estrutural caipira se integra a festividade do povo emigrado ressignifica em ambos processos e valores para atender necessidades do tempo presente; com isso, evidencia a mutabilidade cultural e as redes comunicativas dos diferentes grupos.

A atuação marcante na vida rural do estado de São Paulo, no comércio das pequenas cidades e nas indústrias da capital paulista, fomentaram as redes sociais entre diferentes grupos e facilitou o processo de hibridismo cultural do italiano emigrado e do caipira, rústico e miscigenado, sob forte influência dos colonizadores portugueses. O fortalecimento econômico do interior de São Paulo urbaniza o campo e aproxima as características da metrópole às do campo, e o que antes era distante passa a integrar os processos culturais.

Devemos considerar, conforme argumenta Boris Fausto, que “a imigração para o Brasil perdeu muito de seu significado”, Mas, é importante destacar que o movimento migratório representa um rompimento, quase que total, com o plano material e o plano imaginário. Mas não significa o esquecimento do passado e dos tipos de relações sociais estabelecidas até então, vai sustentar um envolvimento diferenciado com o presente e os grupos sociais que o compõe. As festas, as conversas, as músicas, o trabalho – e até o sotaque -



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO

Juazeiro do Norte/CE, 26 a 28 de junho de 2013

GT 1: Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia

adquirem novos significados. O mundo natal do povo imigrante fica na memória, o universo local do nativo fica como referência, e juntos na terra nova compartilham uma “terra *nostra*”.

3. As redes comunicativas na festa popular

São 17 horas do primeiro sábado de agosto, e a noite vai chegando a um dos bairros mais tradicionais da cidade de São Paulo - o Bixiga, e a iluminação pública ganha maior intensidade na Rua 13 de maio, em frente à Igreja de Nossa Senhora de *Achiropita*. Muitas pessoas, milhares, circulam pela localidade em meio às mais de 30 barracas da maior quermesse religiosa da capital, como festividade oficial da cidade, a Festa de *Achiropita*. É uma mistura de sons, aromas e cores que demarcam uma comunidade urbana bem característica da história paulista, os italianos e seus descendentes. Uma festa grandiosa que homenageia Nossa Senhora de *Achiropita* e a trajetória dos imigrantes italianos com os trabalhos sociais, e tem como grande apelo a comida italiana. O evento envolve mais de 950 voluntários para sua organização e para atender cerca de 250 mil pessoas durante os quatro fins de semana do mês de agosto.

Na igreja da Nossa Senhora, a missa em sua homenagem e para agradecimentos dos imigrantes italianos e seus descendentes, e de seus devotos numa mistura de etnias que reflete a formação da cultura brasileira. A cada nova missa, mais homenagens, agradecimentos, bênçãos. É comum encontrar pessoas de diferentes faixas etárias emocionadas e entregues a uma gratidão religiosa repetindo preces, entregando ex-votos, ajoelhadas em orações. Na última década, o tema da festa se vincula à campanha da fraternidade, instituída pela igreja católica, como o de 2012 foi “Nos braços da mãe, o amor nos acolhe”. Nesse espírito, a arrecadação proveniente do evento é destinada a obras sociais e projetos culturais desenvolvidos pela igreja e pela comunidade do bairro.

Nas ruas próximas, uma agitação envolvente, um contentamento contagiante, e um aroma que praticamente carrega os visitantes às barracas que ofertam as mais diferentes iguarias italianas. A *fogazza* é a campeã em



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO

Juazeiro do Norte/CE, 26 a 28 de junho de 2013

GT 1: Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia

vendas; são mais de 12 mil unidades por final de semana. Mas têm outros pratos típicos de massas, aos lanches de linguiça, aos doces e bebidas que promovem filas enormes para apreciar a culinária das *mamas*. Enquanto se aguarda a guloseima, o som contagiante da música italiana tradicional como a tarantela ecoa pelos alto falantes e agita as danças a caráter no palco, num frenesi que impele a todos para a dança e a alegria compulsória.

A programação é preparada para transcorrer os quatro fins de semana do mês de agosto em atividades religiosas e culturais, ou as sagradas e as festivas. As primeiras são realizadas na igreja com as missas, novenas e a grande procissão quando, carregada pelos representantes da Irmandade, Nossa Senhora percorre as ruas do bairro abençoando os moradores, comerciantes e a todos os presentes. É um momento de grande comoção e participação dos moradores e visitantes acompanhando o cortejo de *Achiropita* pelas ruas do Bixiga; local inclusive onde se expressam (em outras épocas do ano) outros grupos populares como a Congada de São Benedito e de Nossa Senhora do Rosário, capoeira e missas congas (No dia 13 de maio, na Rua Treze de maio e na própria Igreja de *Achiropita*).

As atividades festivas ficam ao longo das ruas Treze de maio, São Vicente e Luis Barreto que são totalmente decoradas com bandeiras, lanternas, fitas, sempre nas cores alusivas às Italianas – vermelha, branca e verde. Ali são montadas as 35 barracas da quermesse com as comidas típicas preparadas pelas chamadas “mamas de *Achiropita*”. Entre os pratos oferecidos se encontram *fogazzas*, *fricazzas*, polentas, *antipasti*, macarrão, pizzas e *melanzanas* ao forno, lanche com linguiça e doces. Ainda na parte externa, para as crianças tem as tendas voltadas a brincadeiras e gincanas, e para adultos as barracas com artesanato e souvenirs. No que é chamado de parte interna da Festa está a **Cantina Madonna Achiropita**. Lá o visitante pode sentar-se à mesa e desfrutar do cardápio gastronômico e musical, com cantores e bailarinos que apresentam um repertório de canções e danças tradicionais, complementando as atrações com leilões e sorteios de brindes.

As canções italianas executadas durante a festividade representam um forte apelo à memória cultural e às tradições daquela gente, são uma forma de transmissão de elementos que caracterizam uma identidade do passado mas



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO

Juazeiro do Norte/CE, 26 a 28 de junho de 2013

GT 1: Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia

atualizando-as na São Paulo contemporânea e na comercialização de uma herança cultural. Para envolvimento maior da plateia com os músicos e apresentações, o repertório traz canções como *La bella polenta* (letra anexa), que faz parte da cultura popular, é apresentada performaticamente com gaiteiros e dançarinos com roupas também da tradição popular, fazendo com que todos os presentes participem cantando e dançando.

Outros estilos musicais cantados e dançados repetidas vezes são a tarantela como *Funiculí Funiculá* e óperas midiaticizadas como *Amigos para sempre*. Canções italianas das décadas de 1940 e 1950 também são interpretadas de modo dramático, provocando os presentes e, invariavelmente, fazendo com que formem cordões de dançantes percorrendo o salão entre as mesas. Nesse momento atemporal todos se integram em uma grande comunidade festiva de comunicação, com trocas afetivas, históricas e comerciais.

A Festa de N. Sra Achiropita teve início no começo do século XX, quando os primeiros imigrantes chegaram ao bairro do Bixiga. Esses pioneiros trouxeram consigo uma imagem que passou a ser venerada pela comunidade em 1908. Com o passar dos tempos, o altar que ficava na residência de um devoto ficou pequena frente ao número de fiéis que se aglomerava. Então, com o objetivo de adquirir terreno e construir uma igreja para a Santa, a comunidade italiana começou a realizar anualmente quermesses beneficentes no mês de agosto. E ano após ano o crescimento da festividade era significativo, ao ponto de ser instituída oficialmente como uma organização não governamental e receber apoios institucionais como do Estado e do Município. Além da Igreja, várias atividades sociais foram implantadas e são mantidas com a arrecadação da Festa – creche, arte e artesanato para terceira idade, escola de ensino fundamental e médio, e alfabetização de adultos.

Como parte do calendário oficial de atividades culturais do país, e uma das principais do estado de São Paulo, a partir da década de 1990 a Festa de Achiropita passa a contar com parcerias e patrocinadores com empresas de alimentos e bebidas, agências de turismo, hotéis, grupos musicais. A mídia tradicional também tem participação importante divulgando o evento e vinculando suas marcas à festividade como a Globo São Paulo em seus



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO

Juazeiro do Norte/CE, 26 a 28 de junho de 2013

GT 1: Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia

telejornais regionais e locais, o jornal o Estado de São Paulo e Folha de São Paulo com matérias nas editorias de cidades e turismo. Também cobrem as atividades emissoras como a Bandeirantes, em programas de culinária, ou a Gazeta com telejornal e programa “Todo Seu” de Ronie Von, e a Rede TV pelo programa do “Leão Livre” de Gilberto Barros. Emissoras de rádio também noticiam o evento e, também, TVs de internet, blogs e Facebook.

São diferentes redes que se interrelacionam durante todo o período festivo em processos de comunicação formados a partir da festa com referência urbana e contemporânea – grupos diversos formados pelos organizadores, pelos voluntários, pelos devotos, pelos participantes/visitantes, pelos apoiadores institucionais e comerciais, pela mídia.

4. Considerações Finais

A cultura como processo de comunicação, e objeto de estudo da folkcomunicação, é que vai evidenciar a nova identidade dessa comunidade que não é italiana e tão pouco caipira, mas também é um poço de cada, pois não há um perfil definitivo e estático. A identidade molda-se aos tempos e relações sociais do momento. Existem resistências que definem a Festa de *Achiropita* como festa italiana, mas os organizadores preferem chamá-la de festa religiosa. Admitem, para uma promoção comercial, dizer que “as mamãs da Madonna” é que fazem a festa. Muitos descendentes dos imigrantes italianos e outros como os portugueses, e até os japoneses, fazem parte integrante dessa comunidade festiva, desse bairro paulista. Assim como os caipiras urbanizados e hibridizados com identidade em múltiplas etnias. E assim também é o italiano acaipirado.

Com a presença de grandes jornais impressos; emissoras nacionais, regionais e locais de TVs e Rádios, além dos espaços na internet, o povo paulista se rearticulada em seu cotidiano: na festa, nas danças, nas músicas, na gastronomia em um evento com dimensões globais e características culturais contemporâneas.

Nota-se que o italiano acaipirado na megalópole São Paulo canta sua cultura em festas populares que recebem mais de 250 mil pessoas, assim



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO

Juazeiro do Norte/CE, 26 a 28 de junho de 2013

GT 1: Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia

como canta em pequenos grupos que mantém referências populares tradicionais. A urbanização dos bairros paulistas transformou-os em quase cidades com migrantes diversos, e novas redes sociais a partir da metrópole se formam. Nessas tramas culturais articulam os códigos tradicionais com os referenciais contemporâneos, mercadológicos. O universo caipira está ressignificado, assim como o dos descendentes de italianos, articulado com a economia mundial e sintonizado com as tecnologias. Suas festividades são produtos culturais que fazem parte da vitrine turística do Estado de São Paulo. Isso define uma cartografia cultural contemporânea intensificada pelas redes sociais, conferindo-lhes poder de transformação permanente e adaptabilidade, ampliam ou recriam as manifestações tradicionais, e fazem conexões afetivas e comerciais com grupos e agentes de localidades e tempos diversos.

5. Bibliografia de Referência

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias. Porto Alegre/RS: Edipucrs, 2001.

BENJAMIN, Roberto. **Folkcomunicação na sociedade contemporânea**. Porto Alegre/RS: Comissão Gaúcha de Folclore, 2004.

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira**: temas e situações. São Paulo: Ática, 1987.

BOSI, Ecléa. **Cultura e desenraizamento**. (in) BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira*: temas e situações. São Paulo: Editora Ática, 1987.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Memória do Sagrado: estudos de religião e ritual**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**: Estratégias para entrar e sair da modernidade. 4ª edição. São Paulo: Edusp, 2003.

CÂNDIDO, Antonio. **Recortes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DURHAM, Eunice. **A caminho da cidade**: a vida rural e a migração para São Paulo. 3ª edição. São Paulo, 1984.

FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura**: globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1997.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO

Juazeiro do Norte/CE, 26 a 28 de junho de 2013

GT 1: Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia

MELO, José Marques de (org.). **Mídia e folclore**: o estudo da folkcomunicação segundo Luiz Beltrão. Maringá/São Bernardo do Campo: Faculdades Maringá/Cátedra Unesco/Umesp, 2001.

SCHMIDT SILVA, Cristina. **Viva São Benedito: festa popular e turismo religioso em tempo de globalização**. São Paulo: Santuário, 2000.

SCHMIDT, Cristina (Org.). **Folkcomunicação na arena Global**: avanços teóricos e metodológicos. São Paulo: Ductor, 2006.

_____. **Novos caipiras: imagens midiáticas e processos folkcomunicacionais**. "Artigo" apresentada no GT 01 – Teoria, Metodologia, Gêneros e Formatos da Folkcomunicação, evento componente do XII Congresso Brasileiro de Folkcomunicação, e publicado nos Anais. Taubaté/SP: 2009.

_____. **Travessias comunicacionais: povos migrantes e elos folkcomunicacionais**, Trabalho apresentado ao NP 13 – Folkcomunicação, do XI Congresso IBERCOM 2009 – Associação Ibero-Americana de Comunicação. Universidade da Madeira- Funchal, 16-19/Abril 2009.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **História da vida privada no Brasil**: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.